

EDITORIAL

É com satisfação que a Revista e-Curriculum traz ao público a edição de setembro de 2017 com a publicação do dossiê intitulado “Formação de educadores: currículo, culturas e contextos”, organizado pelos professores Marina Graziela Feldmann e Marcos Tarciso Masetto, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

No contexto da sociedade atual marcada pelo neoliberalismo, globalização, contradições, conflitos e mudanças nas políticas públicas de formação, o dossiê constitui-se como um espaço pujante para o debate sobre a formação de educadores, suas vicissitudes, necessidades e possibilidades que se evidenciam nos currículos do sistema educacional como um todo. O dossiê está constituído por oito artigos, dentre eles, uma produção resultante de uma parceria entre Brasil e Espanha.

O número de julho/setembro de 2017 apresenta ainda artigos científicos e uma entrevista provenientes de sua demanda espontânea e contínua.

Neide Cavalcante Guedes, Hilda Mara Lopes Araujo, da Universidade Federal do Piauí, em artigo intitulado “Fios que se unem nas tramas do currículo e da formação”, investigam a relação entre o currículo instituído em um curso de Pedagogia e a formação de professores que acontece e se manifesta nos contextos de estágios supervisionados. Para tanto, foram entrevistados alunos do último período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, que puderam expressar suas reflexões revelando que a relação instituinte/instituído do currículo provoca conflitos e tensões que podem acarretar processos de institucionalização dinâmicos e únicos na relação entre currículo e formação.

O artigo “*Bullying* nas escolas: preconceito, estigmas e desafios da educação dos sentimentos e para a paz”, de autoria de Neura César, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luiz Augusto Passos, Suely Dulce de Castilho, da Universidade Federal do Mato Grosso, analisa a manifestação do *bullying* no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada em três escolas de Cuiabá (MT) que empregou observação participante, história de vida e entrevista semiestruturada com estudantes, educadores e famílias. Os resultados apontaram para a necessidade urgente da inclusão da educação para a paz, dos sentimentos e dos princípios éticos

como transversais no currículo para o enfrentamento das práticas do *bullying* no ambiente escolar.

“Possibilidades emancipatórias na escola família agrícola de Santa Cruz do Sul: diálogos entre a Pedagogia da Alternância e a educação popular”, artigo de Cheron Zanini Moretti, Cristina Luisa Bencke Vergütz, Aline Mesquista Corrêa da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS) objetiva compreender como acontecem as possibilidades emancipatórias na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), situada na Região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e de análise desde uma perspectiva freireana, o estudo sistematiza e compreende a essência desse fenômeno educativo por meio das relações dialéticas entre: ‘do-discência’ e práxis; educação e trabalho; saber e experiência; e conhecimento e humanização como indicadores da emancipação na educação do campo na EFASC.

As autoras Lidiane Malheiros Mariano de Oliveira, Lucélia Tavares Guimarães, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em artigo intitulado “A influência dos organismos multilaterais internacionais na formação das políticas brasileiras de alfabetização”, discutem as políticas públicas de alfabetização para a educação básica no Brasil com o intuito de compreenderem as influências da regulação transnacional dos organismos multilaterais nas políticas de alfabetização em nível nacional. Para tal, analisaram documentos oficiais da UNESCO, UNICEF e do Banco Mundial, além do ‘Plano de Meta Compromisso Todos pela Educação’, do ‘Plano de Desenvolvimento da Educação’ (PDE) e do ‘Plano Nacional de Educação’ (PNE/2014). A partir dessa análise, verificaram muita similaridade entre os aspectos priorizados nas recomendações de organismos multilaterais e as políticas implantadas no Brasil.

Além dos artigos, o número de setembro de 2017 apresenta a entrevista com o professor Gaudêncio Frigotto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense, intitulada “Currículo integrado, ensino médio técnico e Base Nacional Comum Curricular: entrevista com Gaudêncio Frigotto”. A entrevista, realizada por Ivo Dickmann, Ieda Pertuzatti, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), discute as questões curriculares mais atuais da educação brasileira: o ensino médio técnico e integral e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresenta a crítica do entrevistado sobre o processo

de construção da BNCC por ser eminentemente conservador, restritivo e penalizador à escola pública em detrimento da escola privada.

Agradecemos a todos os autores, parecerista e equipe técnica que conosco colaboraram.

Desejamos uma boa leitura a todas e a todos.

=====